

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
**Cargo da 26 n. 5 (sobrado)**  
 Telefone: LANTERNA  
 Aparece aos sábados  
 Proprietor: BENJAMIM MOTA

# A Lanterna

FOLHA ANTI-CLERICAL DE COMBATE

Assinaturas para o Brasil  
 ANNO . . . . . 10\$000  
 SEMESTRE . . . . . 6\$000  
 Assinaturas para o exterior  
 ANNO . . . . . 15\$000  
 SEMESTRE . . . . . 8\$000  
 PAGAMENTO ADIANTADO

## SEMANA SANTA

Não só na lenda evangélica achamos ponto de confronto com as lendas mythológicas das outras religiões, como nas cerimônias mesmo, usadas, sobretudo no ritual romano, vamos encontrar a permanência de tradições pagãs, que, embora levemente alteradas, mostram contudo bem a sua origem.

Sem irmos mais longe: nas lamentações da Igreja durante quinta e sexta-feira maiores não poderemos descobrir a revivência das lamentações das mulheres assírias por Tammuz, e as lamentações do mundo greco-romano por Bacco, bem como ainda os prantos e alaridos do chinês no dia supposto aniversário da morte do seu querido mandarin?

Nas penitências que por essa ocasião se impõem os mais fervorosos católicos, dando punhas nas nos peitos e apontando-se a si próprios despidosamente, não encontramos vestígios do culto orgiástico e sanguinário de Moloch?

Na distribuição do pão eucarístico, pelos fiéis, pão que substitui a carne do sacrifício, não parece revelar-se a distribuição do corpo de Nemrod, o «libertador» das lendas babilônicas?

Na bênção do cirio paschal não é obvio o remanejo do culto de Isis e Osiris? Na bênção da água, mergulhando nella o lume santo, não transparece o velho culto solar, cujo objecto (o sol) «mergulha na água» e santifica? E nas trevas que se seguem ao encerramento de Jesus no túmulo, não é visível a imagem das trevas que se seguem ao desaparecimento do sol?

Nos próprios usos populares, inenarráveis a primeira vista, nós vamos encontrar vestígios do paganism. Assim é que, toda a gente sabe nas nossas aldeias, e mesmo nas cidades, é costume presentear-se os amigos, os parentes, e sobretudo costumam os padrinhos apresentar os seus afilhados, com ovos cozidos e tingidos. Sabendo-se porém, que o ovo é um symbolo pagão da tradição arcaica, salvadora, e lembrando nos mais de que na semana santa se comemora a «salvação» do genero humano do «dilúvio», da abominação e do pecado, acharemos já aqui uma certa relação? Mas ha mais. Os antigos druidas tinham o ovo como symbolo sagrado da sua ordem. Os indos fazem do ovo a imagem do mundo: reparando-se agora em que os ovos de pascoa são tingidos de um roxo avermelhado, não symbolizará aquella tintura o sangue do justo que veio «lavar» o mundo do pecado?

Uma lenda babilônica refere que tanto um ovo caído do céu ao rio Eufrates, as pontas vieram e o chocaram, saindo della finalmente Venus; ora, na pratica da consagração do ovo paschal, «enxada pelo papa Paulo V, parece tomar-se o ovo por symbolo da resurreição de Jesus. Esse symbolo, por muito fortuito que pareça a aproximação, filia-se á mesma crença babilônica. Christo sai do túmulo como Venus saiu do ovo.

Confirmando mais uma vez que o «christianismo enlil novum» possui ante oculos nossos, nós vemos-nos forçados a reconhecer a inutilidade, hoje, de laiego de Voltaire; e em vez de fazermos

do Christo o objecto das nossas objurgatorias, tomamo-lo como um puro symbolo, e como tal o estudamos. Não concedemos ao evangelho a honra da nossa colera.

HELIODORO SALGADO.

## Sermões ao ar livre

O facto de ha quatro seculos e meio, ter sido fulminado com uma excommunição papal o cometa que depois se chamou de Halley, devia ser, para todos aquellos que detêm uma parcella de autoridade, objecto de proveliosa e salutar reflexão sobre a efficacia dos seus meios repressivos.

Em 1456, este famoso bandido cometia, de pelo firado, comecar e realisar o atrevido projecto de fazer, para os habitantes do nosso alegre planeta, uma apparição subversiva, estentando uma cynica paralytancia em favor dos turcos e a sua evidente complicitade na destruição do Imperio do Oriente. O pontifice catholico, justamente irritado, arrumou-lhe uma valente excommunição, no intuito de o enegrecer e de o obrigar a tomar juizo.

Pois bem: a excommunição que, como é sabido, defuma as almas e enriquece os editores, não teve effeito algum! O delinquent, com um enderecamento ao crime que assumia o universo, reincidia varias vezes, acinzentando. Não se apaga, nem cortou o cabelo, nem deixou de apparecer, nem coisa nenhuma desta vida.

E se em 1456 consagrou a queda de Constantinopla e annuenciou a antiquissima, dum imperio christão, este anno, ainda mais furioso, e capaz de prognosticar, se não o fim do mundo, ao menos o desmemoramento da Igreja...

Mesmo do fim do mundo não é seguro que escapemos. Informações de boa fonte, transmittidas pela agencia Hauss, fazem crer na existencia duma conspiração: parte que o terrivel anarchista do espaço, esasperado com a execução de Ferrer, de quem era adepto, caminha ao nosso encontro, carregado de (com licença dos leitores) gazes deletorios. A boa imprensa denuncia com vigor o perigo e a policia tem nas suas mãos o fio de trama, levando desde já energicas providencias.

Reina todavia um immenso terror. Hoje não ha quem leque aos conventos os seus bens na previsão do acabamento de tudo, como no seculo XVI. Os templos estão mudados. Não pelos frades, tristemente, pois esses não teriam dividido em mostrar a sua impiedade e o seu senso pratico, acceitando os legados sem intenção de os levar para o céu; mas pelos ricos que, a respeito de doações, só as fazem quando disso lhes resulta algum proveito...

Em todo caso, o terror é grande. E recio bem que as medidas politicas sejam bem inefficazes para deter a marcha do terrivel discipulo da Escola Moderna. O cometa está em marcha e nada o detêra, diria aquelle outro patife que se chamava Emilio Zola.

Ali está o que, tem dado as respostas! As idéas marcham, e os cometas também. Nós, fiéis conservadores, salvo o devido respeito dos bons principios e dos rectos caminhos, somos assim forçados a tolerar as insuencias e os ataques dos rebeldes desenfreados e sobre vendidos.

Quanto melhor não teria sido o regimen de liberdade! Deste modo o cometa seria inutilizado pela sua propria excentricidade, pelo absurdo do seu caminho e do seu porte, desdichado pelos nossos honestos e moderados planetas, que descrevem uma orbita quasi circular e rapam o cabelo á escovinha. A repressão deturta prestigio e nada canon.

Assim, é poderoso segui o meu conselho: deixai correr, não só o marfim, mas as idéas e os cometas.

Zeno Vas.

Não separe o colador: fazei a reza directa do vosso assignatura e assim favoreceis o jornal, tendo tambem direito ao premio, se o vosso colador, após o recebimento de um ou mais numeros.

## A ARMADILHA



Allivial-me, Senhor, do peso dos meus peccados!

## A farça do Calvario

Que regabefe! O Christo, um magro actor de fama Estropeado galaa senil depois do drama, Lava o gesso e o zarcão da tramoia sangrenta Com a esponja do fel na pia da agua benta. A Magdalena, vesga e sordida tremeira, Guarda os seios de estopa, o prato, a cabelleira, Limpa a maceração do olhar, que causa asco, Feita a rolha queimada e mutil d'algum frasco De mercurio ou de absinto, e como uma alcateia, Atira-se esfaimada ao bacallau da ceia. O bom do Cyrineu, a transpirar, pragueja; Manda aos quintos a cruz e manda ao diabo a igreja; Dá para a farpela, e bebe a rir alegremente, D'um trago só, canadã e meia de aguardente. Pilatos, o pançudo e calvo safoadente, Ronca dormindo. A vil soldadesca romana Tira as barbas, e põe multissimo pacata Num babu — os morrites e espadações de lata. O bom e o máo ladro jogam a busca. O anjo Que partira o sepulchro, um robusto marmajon, Desaparafulando as azas d'ouro e o nimbo, Pede ao velho Caiphaz lume para o cachimbo. E grave e silencioso, a um canto o thesoureiro — Judas — reparte, empilha em montes o dinheiro Da recita, tirando o quinhão do empresario — O Papa — a quem pertence o Theatro do Calvario. E dividida a presa e ruminada a orgia, Ao sagrado e doirado alvorecer do dia, Lá vai esse roldão de sevandijas podres, Cambaleante tropel de ventres feitos odres. Indo dormir talvez, oh pandegas, oh delicias! Jesus cou! Magdalena — á esquerda de policia.

Vamos! basta de farça, e basta de farcantes! Mil bombas a vapor jorrem desinfectantes Nesse velho bordel da Igreja — o Vaticano, Colera! faz-te mar, Justiça! faz-te oceano, E inunda, submergi o Versalles maldito De Jehovah — Rei-sol macrobio do infinito. Vamos, fogo ao covil! E enquanto os saltadores, Nuncios, bispos, cardeaes, conegos, monsenhores, — Truculente manda obesa de hipopotamos — Virgem-mãe dos herões, ó Liberdade! enxotam-os, E faze-m'os transpor, a grunhir, sem demoras! As fronteiras do globo em vinte e quatro horas!

GUERRA JUNQUEIRO.

## Valor e origem da revelação theologica

Em face da critica historica, as revelações divinas não passam da exteriorização do modo de pensar duma raça numa dada época da sua evolução.

Assim é que através dos tempos as concepções religiosas duma mesma raça vão sendo modificadas á medida que a civilização caminha.

A Psychologia das religiões é portanto um ramo da anthropologia que deve ser estudado a par das outras crenças populares. Quando uma dada raça pensa duma certa forma, acceta todas as revelações que vão justificar a sua crença e repudia as contra-

rias, não querendo vêr que o valor duma e de outras é o mesmo. O Psychismo dum homem que acredita no inferno é precisamente igual ao dum outro que acredita em feitiçarias.

As revelações religiosas tem a mesma origem que as revelações das almas do outro mundo: e a autoridade dos padres e da tradição que as justifica tem o mesmo valor que as narrações populares respeitantes aos lobis-homens que apparecem altas horas da noite em lugares remotos.

As illusões e alucinações, assim como a perturbação physico-química das células cerebraes determinam, fazem-nos ver em determinadas condições, hoje bem estabelecidas, umas vezes as coisas dum modo diverso, outras vezes coisas que

não existem. Em certos doentes estes factos apparecem com uma evidencia surprehendente.

Umaz vezes é um psychopata que fala com os deuses, outras vezes um alucinado que pelo caído da noite ouve o trotar de cavallos que não existem, as vozes de inimigos que o perseguem, e ouve-as a uma distancia de leguas! Outros rodeiam-se de grandezas: a casa em que vivem é um palacio fantastico, os moveis são d'ouro cinzelado e por toda a parte só vêem pedrarias a granel. Aqui é o delirio das grandezas, acolá a mania das perseguições, mais alem a monomania religiosa.

Mas o certo é que esses homens tem a consciencia do que sentem, com a mesma convicção que nós quando lhes negamos a realidade das suas visões.

Assim é que na idade media uma casta de psychopatas morria como santos, outra como feitiçeiros.

MANUEL D'OLIVEIRA.

## Lanterna magica

### Liga escolar

Para pôr em pratica as exigencias da pedagogia moderna, fundou-se na Alemanha uma associação para promover um desenvolvimento da instrução publica no sentido do progresso e para fundar comunidades escolares livres. A «Liga das comunidades escolares livres» formula as seguintes reivindicações:

1. O ensino deve dar uma concepção do mundo conforme aos progressos da sciencia e levar a pensar por si mesmo baseando-se sobre a sciencia.
2. O ensino deve iniciar no sentimento da verdade a cultura.
3. O ensino deve fazer nascer no alumno o desejo de tomar parte na realização das tarefas que incumbem á nação e á humanidade.
4. O ensino da religião deve ser dado sob o ponto de vista historico.
5. O fim do ensino é aprender a trabalhar por si mesmo.
6. A disciplina da escola deve repousar sobre a comprehensão do que é a escola e sobre a confiança e assecurar aos mestres e discipulos a possibilidade duma actividade propria, pessoal. O regulamento da escola deve chamar o alumno a tomar parte na sua direcção e, nesta esphera, no trabalho social e na responsabilidade.
7. A escola deve ser dirigida segundo os preceitos da hygiene e ensinar os cuidados corporaes e o que contribue para o endurecimento e desenvolvimento normal do corpo.
8. Retorno do programma de conhecimentos exigidos aos mestres e de todo o ensino normal no mesmo sentido.

A Liga tomou alento no exito da escola modelo de Wickersdorf (ducação de Faxe) e trata de fundar outras sob o título de «comunidades escolares livres».

### Film de natural

Anunciando nestes dias uma vista chamada a «Paixão de Christo», já exhibida no Vaticano diante do papa e do cardinal secretario, um cinema desta cidade garantia, em grossos caracteres, ser a fida a «veridica reprodução de toda a tragédia».

E ha quem negue a existencia historica da pessoa do Christo do que falam os Evangelhos!

Que cegueira! Pois se até a casa Pathé, de Paris, conseguiu cinematographar o drama, incluindo as trevas que cobriram Jerusalém!

Histori ainda ousará duvidar?

### Immaculada

Não é a Virgem, mas... uma aguardente pernambucana! Assim vemos numa folha de «reclame», onde existe até um soneto, do qual faz parte o verso seguinte:

«Vai pela terra e pelo céu azul! É d'ela a cachaca que o poeta fala!..»

## Lição de tolerancia

Anathema a quem disser que o pentefice romano pode conciliar-se e pôr-se em harmonia com o progresso, o liberalismo e a civilização moderna. (Syllabus, art. 80.)

Papa Pio IX.

Ora eis finalmente um anathema em que nós nunca incorreremos.

Não; nós nunca diremos tal descommunal heresia, com effeito.

## A Virgem... pai

Em 1632, o jesuita João Baptista de Souza, nas suas obras sacras, destinadas aos adolescentes, narra que «a Virgem é ao mesmo tempo pai (sic) e mãe de Deus, e que na concepção de Christo fez sozinha o papel de macho e de fema».

Urbano VIII condenou o livro como escandaloso.

O padre Sousa, ideador do hermaphroditismo de Maria, deve ser antepassado do padre Amaral, inventor da virgindade das misas-riqueiras...

## Dopelimento

Os sacerdotes só se differenciam dos mundanos em raparem a barba. Occupados em continos devaneios, consome-os a eubica; quando deveriam amar os homens, não fazem senão estender-lhes armadilhas. São usurarios e vendem as coisas sagradas: até a perda dos peccados vendem. Ralhiero, bispo de Verona.

## O negocio

Vós vendeis o baptismo no dia do nascituro; vendeis os peccados a instil; indulgencia; vendeis aos namorados o direito do se casarem; vendeis ao moribundo o direito de agonizar; vendeis ao defunto a missa fúnebre; vendeis aos parentes o officio de aniversario; vendeis orações, missas e communhões; vendeis rosarios, crucifixos e benções. Nada para vós é sagrado, tudo para vós é mercadoria. E não se pode dar um passo na vossa igreja sem pagar para entrar, sem pagar para sentar-se, sem pagar para rezar. O altar é um Banco.

VICTOR HUGO.

## Animas nocivas

Refero Nakenes que em Salamanca, Campostela ou Alcalá de Henares conserva-se a titulo de documento curioso um contracto de arrendamento dum predio, no qual é consignada a seguinte clausula:

«Não poderá o inquilino ter em casa coelhos, porcos, frades, estudantes de theologia, nem outros animas damninhos».

## Lugar perigoso

Do Estado: LISBOA, 21—Hontem, em Setúbal, depois de recobida a procelosidade á Igreja, o padre encarregado de fazer o sermão, subido ao pulpito, impoz silencio á multidão de fiéis, mas fê-lo em termos tão pouco evangelicos, que a multidão rompeu em protestos, indignada de terror, e fez com que se precipitasse para a porta, muitas e crianças, num desesperado atropello. Ficaram feridas e contritas muitas pessoas, que logo depois foram soccorridas pelos medicos da cidade.

O caso causou sensação e tem dado margem aos mais vivos commentarios. Também, quem entra em tavernas de má nota, já deve saber ao que se expõe.

## Gente dolles

Do Estado, de 18: PARIS, 17—Occupando-se com o escandaloso caso das liquidações dos bens das congregações religiosas, L'Anvers dia que o «ecclesiastico Durs e sua senhora vieram o papa Pie X, logo depois de sua eleição, em 1904, fazendo por essa occasiõ um valioso doação á Igreja.

Aquelle dinheiro estava mesmo destinado á gente de Deus... Tinha de ser, diria um fatalista.

## Pensamento

De Diderot: A hypocrisia é uma virtude sacerdotal, porque a mais perniciosos dos escandalos é aquelle que o padre dá.



### Jesusismo

Os pequenos furtos feitos em dias e ocasiões diferentes por um ou muitos homens, por maior que seja a somma, não constituem crimes mortaes. — Padre Bauny, jesuita (*Somme des peccés*).

### São os mesmos

Do Estado: — Moscov, 21.— O Santo Synodo excomungou o padre João Demetrio, sem motivo justificado. — O sacerdote, magoado com a injustiça, abandonou em habito sacerdotal.

Todas as igrejas têm os mesmos processos.

### Fecho alegre

Uma candida beata do campo estereu um dia em risco de ficar debaixo dum grande Christo ca-runchoso, que se despenhou de velho. Quando substituirá o Christo cardo por outro novo, foi a pobre crente rezar-lhe como de costume, mas ficou a respeitável distancia, iniciando assim as suas orações: — Perdoo-me, Senhor meu Jesus, se não me aproximo mais; mas é que estive quasi a ser esmagada por vossa fallecido pai.

### Intolerancia e ferocidade

De uma correspondencia enviada, da Europa, para o *Jornal do Commercio*, trasladamos, para *A Lanterna*, alguns topicos que eloquentemente demonstram o desejo, no felizmente, que os padres alimentam, de ver voltarem os aureos tempos da fé, em que tinham o poder de queimar os hereses.

Deixamos ao leitor os comentarios, além dos que faz o autor da correspondencia.

Leiam e meditem:

— O que é, entretanto, curioso é que os reacionarios, tendo conseguido dominar completamente a Igreja, não fazem, contudo, concessão alguma pelo seu lado. A doutrina que se está ensinando actualmente em Roma, e que os potentados da Curia pretendem fazer ensinar dentro em pouco por toda a parte, é a mais rigorosa, a mais estreita, e a mais violenta que jamais foi proposta por theologos catholicos. Para poder avaliar a seriedade das proposições extrahidas de uma obra recentemente escripta para o uso dos estudantes. Intitula-se esse livro: *A Estabilidade e o Progresso do Dogma*, (*De Stabilitate et Progressu Dogmatis*), e o seu autor, o padre Lépicier, é professor de theologia sagrada no Collegio da Propaganda e consultor de varias Congregações da Curia e da Comissão Biblica. Quem quer que tenha andado ultimamente nas rodas ecclesiasticas de Roma sabe a grande influencia que o padre Lépicier exerce e a estima em que é tido no Vaticano.

O livro divide-se em capitulos e questões. Deixarei de parte uma critica absolutamente ridicula que o autor faz do *Evolutionismo*, de Spencer e do *Subjectivismo*, de Kant, que são discutidos como as duas bases do Modernismo. O padre Lépicier sustenta que só ha uma philosophia verdadeira, a philosophia scholastica, a philosophia scholastica interpretada por S. Thomaz. Até ahi trata-se de opiniões, que o autor tem o direito de sustentar; mas, porém, no livro algumas outras proposições que a *cento noventa e duas* de todos os paizes civis não podem deixar passar com a mesma facilidade. Damos a palavra ao padre Lépicier:

Primeira parte, art. 67, § 9: — Se e de que maneira, os hereticos devem ser tolerados. Se algum faz em publico profissão de heresia, ou tenta perverter outros pela palavra ou pelo exemplo, deve ser não só excomungado no sentido rigoroso da palavra, como deve também ser, com toda justiça, morto para que o seu exemplo contínuo e perigoso não seja a causa da perda dos outros. De facto, um homem mau, diz Aristoteles, é peor do que um animal feroz, e faz mais mal do que elle, de onde se conclue que se é licito matar uma fera, especialmente se ella é perigosa, do mesmo modo é uma boa acção privar um heretico do poder de viver uma vida peccaminosa, como um insultador da verdade divina e um inimigo da saúde dos outros homens. (Obra citada, pagina 173 e 174.)

No paragrafo 10, o padre Lé-

pier reconhece que muitos theologos acharam que que a Igreja não tinha o direito de decretar a pena de morte, seja por heresia, seja por qualquer outro crime. Mas, acrescenta elle, como é possível reconciliar esta opinião com a constituição da Igreja e com os factos historicos não me parece bastante claro para que eu possa aceitar tal doutrina.

Paragrafo 11: — Como a Igreja procede para com os hereses. Dois artigos preliminares, e depois a communhão. Depois do que, se este methodo não produz resultado, a Igreja entrega o heretico ao poder secular para que este o elimine do mundo pela morte. (Obra citada, pag. 174 e 175.)

— Além disso, é absolutamente fora de duvida que a Igreja tem o direito de matar os hereses, mesmo quando estes se arrendam. (Obra citada, pag. 178.)

Para justificar essas opiniões o padre Lépicier lembra que a Igreja sempre approvou a perseguição aos hereses, tanto que no Breviario Romano ha uma lição para o dia 30 de Maio, em que se louva São Fernando, rei de Castella e Leão, pelo zelo que mostrou na perseguição aos hereses, carregando com as suas proprias mãos lenha para as fogueiras em que os condemnados deviam ser queimados. (Ob. cit., pag. 183.)

O padre Lépicier deduz do principio da superioridade do poder ecclesiastico sobre o civil as consequências mais vantajosas para a Igreja e desvantajosas para os Estados. Não sómente condemna todas as formas de separação, e contesta a legitimidade do systema do poder espiritual e a do temporal, como sustenta que os Summos Pontífices tem o direito de depôr os governos que apostatarem, replicando aos theologos, que contestam á Igreja semelhante direito, com a affirmação de que elle não pôde comprehender como é possível, de outra forma, salvaguardar a integridade da fé (Obra citada, pag. 191 e 195).

Seria pueril e descabido ir desenterrar propósitos de ordem dos livros de algum theologo antigo e esquecido; mas é interessante, e creio que útil, extrahir de um livro publicado no anno passado, e que representa exactamente as idéas que o professor, que o escreveu, está transmittindo aos seus discipulos. Pôde ser que sejam orthodoxos, mas inconscientemente não são nem humanas, nem christãs as doutrinas desta natureza, que estão sendo inculcadas no espirito dos estudantes de todo o mundo catholico, que estão sendo atrahidos a Roma. E precisamos de nos lembrar que, mais tarde, esses estudantes, por seu turno, transmittirão a outros as idéas e sermões, nos seus paizes nataes, as doutrinas aprendidas nas escolas pontificias. Houve tempo em que os governos achariam semelhante theoria perigosa e teriam prohibido a sua propagação. Agora, porém, os governos são tolerantes; e Roma vai condemnando o seu liberalismo e aproveitando-se della.

Tais idéas expressas no Vaticano em nossos dias fazem lembrar as palavras que Dostoevski poz nos labios d'aquelle monge hespallado do seculo XVI, o qual, segundo a fantasia de Ivan Karazov, tendo reconhecido entre a catholicidade e Jesus, que voltaria em cumprimento da sua promessa, mandou prendê-lo, e foi velto na prisão, ahi de o censurar por ter sido em occasião tão inopportuna. Diante do divino e meigo Fundador, o trale tentou justificar os actos soberbos e tyrannicos da Igreja, dizendo que, quando Jesus fundara a sua religião na liberdade e no amor, mostrara não cohecer os homens, e formar uma idéa demasiadamente optimista sobre elles; a Igreja, porém, havia reparado esses erros generosos do Christo.

### A LANTERNA

ver vendida, ao preço de 100 réis, nos seguintes pontos: — SALMO MONTEIRO — Avenida Rangel Pestana, 140. — SA LANTERNA — Sal. Internacional. — VENTURA SERRA, Rua Conselheiro Raimundo, 105.

Scatulo, rua de Joviano do Sr. Antonio Scatulo, 15 de Novembro, 37. — ARMAZEM DE SACOS E MOLHADOS — Avenida Celso Garcia, 24.

ASSIGNAI! ASSIGNAI!

É a assignatura, paga adiantadamente, que verdadeiramente sustenta *A Lanterna*, tornando-a a mais interessante e útil. Não basta fornecer numero por numero. É preciso, como *A Lanterna*!

É, se for possível, assignar-lhe assignaturas!

### A SOGRA DE S. PEDRO

— Importa logo que o bicho seja irreverente... — S. PAULO

Sentado num banco do jardim, Paulo recebeu o *Monitor*, folha local, muito mal impressa. Como porém, vivia de transcrições, às vezes, no meio de muita zurrupia intragável, apparecia algum oxymoron perfumado.

Paulo correu os olhos pelos titulos dos artigos. Um delles era: *A sogra*. Devia ter graça; elle pôs-se a ler.

O articulista começava logo: — *Coelho Netto*, se me não traa a memoria, descobriu que Adão teve sogra. E aqui o coço já o riso molador dos meus leitores. Pois teve-a, meus amigos, teve-a; foi a serpente. Enquanto elle não se immiscuiva entre Adão e Eva, tudo correu ás mil maravilhas; foi ella metter a colher torta no guiso-lá, lá se foi todo quanto Martha foi. Devido a isso é que nascem esse odio ás sogras. Foi a Igreja quem se sentiu primeiro. E quem, vocês uma prova cabal? A Igreja casou-se com S. Pedro, não é assim? E que fez da sogra, da mãe de S. Pedro? Disse della uma porção de desastrosos, chamou-lhe unha de fome e outras cousas mais, ainda que os Evangelhos não digam uma só palavra com referencia a semelhante creatura, que bem podia ter sido um pogo de virtudes.

Paulo sorriu da pilheria. O artigo continuava:

— Mas o mais interessante é que da sogra de Pedro, da sogra real de Pedro, ella não achou uma palavra sequer para dizer. De facto, a tradição descobriu muitas preciosidades no Oriente: a gruta em que Jesus nasceu, os nomes dos magos — um delles até era prethino —, as pedras que *havião de clamar* se os discipulos se casassem, e outras joias deste quilate. Mas a sogra de Pedro, que segundo o texto christiano, «a Bíblia Jesus curou com um milagre, ella deixou inteiramente ignorada; e os commentadores catholicos, ao toparem com esses textos, saltam por elles como gato por brasa».

Paulo deixou cair o jornal no banco e monologou: — Isto é engano ou troça; eu nunca soube que S. Pedro tivesse sogra. Seguramente este sujeito a algum heretico que andou a respigar textos em biblias falsificadas, nas quaes se procura combater o celibato clerical. Todavia é uma vergonha que um leigo se ponha a falar da Biblia com essa segurança, e eu, um padre, não possa desmascaral-o, porque apenas cohecho das escripturas pedagoicas aqui ou ali por um Bosuet ou um Bourdaloue. É estranho, semão criminoso. Pois de hoje em diante vou ler. Não me há de pegar mais em falso, garanto. Irei ao padre Chico: no meio d'aquella babilônia de livros deve haver um biblia.

E é notinha Paula dirigiu-se á morada do velho padre. Quando elle passou pela casinha de Julia, a sala estava illuminada, uma jarra soberba, de rosas rubras e amarelas, enfeitava uma mesinha do centro. Lá estavam as Marques e o tenente Lauro. Julia tocava uma sonata de Beethoven, esse despetito que experimentam todas as naturas pequeninas em face das grandes integridades mo- raes que as nullificam.

— Olé exclamou elle. Se eu ainda fosse vigário da parochia, mandaria repicar os sinos por toda a tarde; como, porém, sou bananeira que já deu cacho, o mais que posso fazer é dar ás trombetas.

E enfiando o narizinho peludo no lenço vermelho de rapé, assou-se com todas as forças, de se ouvir ao longe. Depois estendeu a mão a Paulo que sorria.

— Então, que novidade foi essa.

Nenhuma, disse Paulo. V. revma, sabe que eu não saio de casa a não ser para os mistérios do meu pastorado: vivo metido naquella furna noite e dia.

— Pois isso é mau.

— De maneira que não é de canhar o apparecer por aqui uma vez na vida outra na morte.

— Eu também não saio, como

sabe; mas, enfim, sou velho, custa-me muito a andar. Vocês, porém, são moços, peccavam de sair, de prova, de convivencia. Contabo isto de levar vida com o ventual entusica do corpo, embota o cerebro e enfiava a alma. Isso é que não ha duvida! Olhe, eu cá, no meu tempo, fiz a coisa muito diferente. Não havia reunido em que eu não estivesse e sempre a agradecer com as moças... Graças innocentes, já se vê... Não havia baile e que não assistisse; e se a coisa vinha de grito, não sou padre, não sou nada, estudante como d'antes! de bati-na mesmo, era p'rali zumba que zumba! A's vezes ia até aos ca- rreiros...

E elle apontou o olho direito, repuxando a palpebra.

— Você está vendo aqui estes tons azulados? Pois foi o damna- do de um caboclo, num cateretê. Mettu-se-lhe em cabeça ao louco dar salvas com uma garrucha de um cano só. E era pum! p'ra cá, e pum p'ra lá. E vai, de repente, dispara-lhe a arma e uma parte da polvora veio alajar-se-me aqui. Quasi foguei. Mas ali mesmo, em publico, agarrei o animal e dei-lhe taponas velhas que lhe arrebitou o nariz, ensanguentando-o! E eu tinha força, meu Paulo, que era um touro!

Olhe, de uma feita, na venda do Turbino... Você não conheceu o Turbino; já lá se vão uns bons vinte annos que elle morreu, coitado! Estavamos lá alguns ho- mens cavacados.

Falouse em força. O Tristão, um ferreiro da cara vermelha, forte como tudo, apontou para um quinto de finissima aguardente do O'. — Vamos a esta! gritou. Quem conseguir beber, ergue-se o quinto, é dono delle, e os outros l'h'o pagam. — Feito! exclamaram todos. E foi uma coisa tremenda, seu Paulo! O baicozinho do Turbino gemia que dava dó! O Tristão por um tris que não bebeu; mas teve de de- por as armas. Os outros contentaram-se com dar uma avançada. Chegou á minha vez. Ergui-o no pulso, seu compadre, no pulso, e bebi!

E elle, com as mãos fechadas, os dedos encrispados, fazia um gesto tremulo e victorioso.

— Não ha duvida — disse Paulo — V. revma. foi de força...

A ironia com que Paulo accentuou esse de *força* não desmontou o p'raço de cybo e gabola. Elle proseguiu, irritante.

Uma occasião, numa festa de S. Pedro, formamos uma mesa de truque. No meio do jogo, que andava animado, o Joaquim do Prado diz-me um desaforo da- quelles! Nem me lembro como foi; só sei que lhe fui á guela, e ergui-o pelo papo como a um ca- brito e se não o esganei de vez foi porque os companheiros inter- vieram. Força? Oh! se eu tinha: — Para affrontar inteiramente a Paulo que o ouvia com ar eno- jado, elle corrou com esta:

— Eu levava a vidinha assim: nada de casmurrie. Num carnaval até saí de mascara, com um domiño fingido padre. Foi um successo! Tanto o caneco, já se vê. E como todo o mundo me tomava por algum pandego que andava a imitar o padre Chico, riam-se a valer da perfeição dos gestos. E a molecada atrás de mim: Olha o padre Chico! Olha o padre Chico! — Imagine você que troça não foi aquillo! Cheguei a dançar com a Claudiana, minha cozinheira, que andava por lá saracotando, sem que nem de longe eu o suspetasse.

Mas o mais impagavel de tudo é que lá estava também o padre Anacleto, vestido de dama! E vou eu zás! pespego-lhe um va- lente beicinho no braco esquerdo que o fiz dar pinotes velhos! Ora qual não foi a pagodeira quando, no outro dia, ao almoço, o Anacleto, muito santinho, vem-me com esta pergunta:

— O' Chico, você viu aquelle mascara que te andava remedan- do? ahi pela rua? — Sim, e que tem isso? — Pois é um grandis- sissimo malcreado! Hontem, ali á porta da matriz, sem mais esta- da, deu-me um p'raço de maldade de confiado e arruma-me um formidavel beicinho que me dei- xou roxo o braco esquerdo! Se elle não corre, quebrava-lhe a cabeça com a beugala, garanto!

— Ri a perder da patuscada e da valentia do Anacleto; mas deixei-o com a persuasão de que para mim elle inerceria ser canonizado em vida.

Fiz todas estas, meu Paulinho, e nem por isso deixei de rezar a

minha missa, de transformar a hostia em corpo de Nosso Se- nhor e de enviar todo o mundo delirinho para o céu por meio da confissão. Entravam para o confessorio aquellas alminhas negras como fundo de caixa de rapé, e saíam alvinhas como sacas de farinha de trigo...

Fungou outra pitada, olhou de soslaio para Paulo que andava a percorrer as estantes e desatou a deslavadamente.

Paulo horrorizava-se com tama- nha impiedade naquella trauá ás portas da morte.

— Padre Chico — disse elle afinal — tem por aqui uma biblia?

— Por ahi deve haver até mais de uma. Você vai ler a biblia?

— Sim, desejo conhecer a bi- blia.

— Ora, deixasse diabo! Olhe aqui, ser padre — convença-se de uma vez para sempre — é res- mungar o latim da missa, do baptizado, do casamento e do enterro. E' toda a sciencia posi- tiva da igreja...

E accentuou o *positiva* esfregando a ponta do index na do pollegar. Depois levantou-se, pôs os oculos, dirigiu-se a uma estan- te e tirou um volumezinho enca- dernado á portugueza.

— Tome lá! Este é o Novo Testamento approved pelo bis- po de Coimbra e por S. Santida- truz Pio IX. Leve que é de truz.

— Bem — disse Paulo — é isso que eu desejo: uma obra acima de toda a suspeita de heresia ou falsificação.

— Ora! ora! Você ainda acen- dita nessa historia! Qual falsifi- cação nem nada! Não ande a repetir isso, que já cheira a mofo.

— Mas ainda hoje, observou Paulo, li uma coisa que não pôde ser senão uma fraude, quanto me parece.

— E que foi o que você leu?

— Uma troça no *Monitor* em que vinha á balha a sogra de S. Pedro. Ora eu nunca soube nem ouvir falar que S. Pedro tivesse sogra.

Paulo Chico soltou uma gar- galhada homérica e bateu no hom- bro de Paulo:

— Olé, seu maganão! Vão vendo que de certo está querendo arranjar uma sogrinha á custa do velho Pedro, hein? E não sa- bia mesmo que elle teve sogra?

— É boa! Pois teve, teve; e é bem de crer que ella não fosse das de cabelo nas ventas. E neste particular vou dar-lhe um magni- fico folheio. Você conhece o *ce- libato clerical*, do padre Feijó?

— Não; nem mesmo ouvi falar em semelhante tratado.

— Pois leve-o também. Vou procural-o.

Abriu um gavetão denegrido a que elle chamava *Arca de Noé*, e tirou de lá um folheio carun- chado.

— Tome. Repaste-se na biblia e postaste-se no Feijó que ha de ficar de virar e romper.

Paulo não se demorou mais. Affligia-o sobretudo a desfaça- ta, a incredulidade fria, a irre- verencia satânica d'aquelle padre aliás tão illustrado. O seu conta- cto era venenoso e lancinante.

Saiu. A cidade estava deserta. Um bebado passou cantarelando muito desafinado, a cambalear pela rua. A lua, muito branca, num campo azul, li mystica e magua- da, como uma noiva constrangida para o thalamo nupcial.

(Do romance *Amor que santifi- ca*).

BAR JOSEPH.

### Resumo da Historia das Religiões

#### I

#### O Sol

Os primeiros homens, nomadas e selvagens, preocupavam-se uni- camente em encontrar o seu alimento e um abrigo contra o calor e o frio. Foi apenas depois de bastantes seculos e gra- ças aos esforços dos mais bem dotados, que elles encontraram meio de communicar entre si pela palavra, depois pela escripta. Os mais intelligentes procuraram dar-se conta do espectáculo que ares de confiado e arruma-me um formidavel beicinho que me dei- xou roxo o braco esquerdo! Se elle não corre, quebrava-lhe a cabeça com a beugala, garanto!

— Ri a perder da patuscada e da valentia do Anacleto; mas deixei-o com a persuasão de que para mim elle inerceria ser canonizado em vida.

Fiz todas estas, meu Paulinho, e nem por isso deixei de rezar a

globo luminoso sair de debaixo desta abobada como por uma porta invisivel, elevar-se lenta- mente, atravessa-la, depois descer do lado opposto e desaparecer por outra porta invisivel até ao dia seguinte.

Os primeiros observadores des- te phenomeno concluíram ahi muito naturalmente que o sol era um ser vivo e animado como elles, pois que marinava pelo céu. Devia ser elle o senhor daquelle dominio mysterioso e in- accessivel, através do qual ia passando desde pela manhã até á noite. Se se retirava quando a luz do dia desaparecia, não po- dia deixar de ser para descançar e ir, como elles, deitar-se durante a noite. (2) Depois do que le- vantava-se e devia percorrer um caminho subterraneo e occulto, visto como no outro dia appare- cia do outro lado da abobada celeste para recommenç novamen- te o seu habitual passeio. Tal era, segundo as apparencias e o resultado de observações incom- pletas, semelhantes ás das crian- ças, a idéa que os antigos faziam do sol, idéa que todos continuamos a exprimir ainda hoje, dizendo que o sol se *levanta* e se *deita*.

Esta concepção, ou ante: esta impressão primordial manifesta-se nas tradições religiosas dos povos antigos.

Pôde ver-se nos velhos cylindros da Khaledia o sol figura- do numa forma humana, com a cabeça circundada de raios, rodeado dos seis planetas então conhecidos, apparecendo de manhã pela porta do Oriente aberta de par em par.

A religião egypcia tinha dra- matizado este phenomeno astro- nomico, personificando o sol nas- cendo com o nome de Horus, o sol poente com o de Osiris, e a noite ou as trevas com o nome de Typhho. Explicava a ap- parição quotidiana do sol pela ma- neira seguinte. Horus triumphava todos os dias das trevas, vingando a morte de seu pai Osiris, assas- sinado na noite precedente por Typhho.

Na Grécia, onde a religião re- veste uma forma mais poética e mais doce, é Apollo (Phebo), apparecendo todas as manhãs pela porta do Oriente, que lhe é aberta pela Aurora de dedos cor- de rosas, para effectuar a sua corrida através da abobada azu- lada, num carro arrastado por soberbos corseis.

(Continúa).

(1) E' apenas desde o seculo XII da nossa era, graças á invenção da bussola, que permitiu viajar em volta da terra, que sabemos que ella tem a forma duma bola, e que ha paizes habitados por anipodas.

(2) Os antigos não sabiam que a luz nos vem do sol. Foi por isso que, na narrativa da criação feita pela Biblia, fcho- va cruz a luz no primeiro dia, e o sol apenas no quarto.

### Viagem de cobrança

#### Mogyana

O nosso companheiro Edgard Lenenroth está percorrendo a li- nha Mogyana, para visitar as lo- calidades ainda não visitadas ou que só o foram muito de passa- gem.

Os nossos amigos, tendo em conta as grandes despesas feitas, dar- lhe-ão todas as facilidades possí- veis, como por exemplo deitran- do em casa a importância da assig- natura caso tenham de sair e não pretexando o pagamento adian- tado, pois um jornal como o nosso não tem outros recursos.

As localidades visitadas serão: Campina, Amparo, Socorro, Mo- gy-Mirim, Mogy-Guaçu, S. João da B. Vista, Casa Branca, S. José do Rio Pardo, Mococa, Ribeirão Preto, Sertãozinho, Franca, Ube- rabinha, Araguari, etc.

— Além disso, serão visitadas as cidades de Jundiahy e Bragança.

#### Santos

O mesmo pódiio feito acima é en- dendeado nos nossos amigos do Santos, onde estamos effectuando a cobrança.

#### Correspondencias

Como garantia de seriedade e ex- actidão nas informações, é necessário que os nossos correspondentes sejam pessoas por nós conhecidas ou a nós apresentadas por amigos nossos.

Não se verificando essas condições, as correspondencias ficarão de qua- rentena até que ellas sejam presen- chadas ou averiguadas a seriedade dos informes.

Podão comprehender facilmente a necessidade dessas medidas.







**Bilhetes á venda em  
todas as casas lotericas**

«Vem desce das abobadas eternas,  
invadir a todos, e para no meio do seu  
coração».

Do corpo de César separa-se a alma,  
impede que ella se evapore e leva-a para  
o regão das alturas, ao eleva-se a deusa  
do amor, a deusa da vida, uma substân-  
cia divina e que se inflama. Mas a alma  
deixa escapar do seu seio. A alma  
envola-se para além da Lua, e transforma-se  
em uma nuvem, e a alma se transforma em  
longo espaço a sua cabellera em cham-  
mas».

(3) Desce Nero até Catharina de  
Medicis e a sua parte dos dois prínci-  
pes tiveram um astrólogo ao seu serviço.  
Era uma posição que não era tão muito  
agradável às vezes: «Tibério mandou dizer  
ao astrólogo: «Se eu não morrer, não  
perei». Havia dificuldades de que custava  
às vezes muito a sair».

Em 1890, o imperador Luís XI havia annun-  
ciado a morte de um filho ao qual o rei  
gotava. Como esta morte irrefrescamente  
e, no rei mandou chamar o astrólogo, e  
este respondeu: «A sua gente que tivesse todo  
o cuidado, apenas elle fizesse um signal, he  
o agarrarem e de cozerem num sacco  
para o atirarem no Sena».

«O astrólogo disse-lhe: «Se eu não mor-  
rer, não morrerei». E a intenção de ser dis-  
cuberto não bem o destino dos ou-  
tros, disse-lhe imediatamente quanto tempo  
deveria viver. E a resposta foi: «Se eu  
dele, sem se mostrar amedrontado, as  
estrelas disseram-me que hei de morrer  
tres dias antes de Vossa Magestade». O  
rei respondeu: «Se eu não morrer, não mor-  
rerei». E o astrólogo disse-lhe: «Se eu  
tiver o cuidado em não dar o signal: antes  
pelo contrario, mandou trazar com todo o  
cuidado a preciosa saude.

A sua nefasta acção, resolveu encaminhar  
para o Brasil a corrente emigratoria  
de alemães, e a sua intenção não se  
preocupa seriamente; o desavonismo  
que ahi tem todas as escolas espiritu-  
ais e o Espiritismo com especialidade,  
que ahi tem a doutrina de Allan Kardec  
por todos os meios, o Espiritismo no Bra-  
sil».

Ultimamente, ha coisa de seis mezes  
que o Brasil tem jesuitas de todos os  
fluentes, que visitam, em «muito espaço  
do Papa Negro, a Republica Brasileira,  
que encolam, surr placo, os meios ma-  
nifestos e occultos, e ahi tem a sua in-  
terior em regra foi apresentado ao  
rei dos jesuitas pelo emissario em ques-  
to que no Brasil teve conferencias com  
os seus superiores e com os seus discipu-  
los, e ahi tem a sua influencia sobre as  
personalidades catholicas importantes na  
politica, sendo assentado todo um plano  
de acção, e ahi tem a sua influencia  
religiosa. Lançar-se-á muito de todos os  
meios e os mais ucuosos até aos mais  
desde o que ficou decidido para abate  
o movimento espiritalista.

Um verdadeiro exercito de frades e  
jesuitas já começou a ser mobilizado por  
o Brasil».

«O Brasil não podemos dizer o que  
é a politica e já parece muito. Quanto  
aos processos de que a Igreja e os jesui-  
tas usam, quando se lhes quer arruinar  
a reputação, e ahi tem a sua influencia  
para que sobre elle instam os. Traz  
pessoas vnde de captura dos fillos, e  
pessoas de insuflação religiosa, até a  
destruição da doutrina de Allan Kardec  
e dos confesores das suas expostas e  
desordens e homens surr por demais resis-  
tentes e insubmissos, e assim supprime-se  
tudo o que ahi tem a doutrina de Allan  
Kardec».

Julgamos interessante transcrever o escripto abaixo, pondo de parte as ideias e as preocupações do autor, para aproveitarmos o que verdadeiramente nos interessa. É um escripto de um cidadão tomada de fazer do Brasil refugio e ponto de concentração das forças clericais. A attenção que está merecendo este paiz ao Vaticano parece indicalo; e os diocesanos são fabricadas a todos os instantes com a intenção de provas categoricas, e seria de desejar que ellas fossem dadas.

—

Jornaes importantes publicados na Europa (fui feito alliança a um facto dos mais interessantes) e de um modo geral o Espiritismo no Brasil.

Queremos por agora, turbar e confundir a intelligencia, gerando e propagando a intrinseca, e para fazer o colheito de fogueiras preciosas e incognitas. A insuportabilidade não é crua; e Igreja Catholica, sendo o mais velho e expulso da Europa e combetidos em varios paizes, ali mesmo na Hespanha, durante tantos annos.

[illegible]

de "misterioso", que se  
depois vai abrir no Brasil para esma-  
evolução do pensamento.

As atuais emergências são uma cor-  
dores, de modo a apoiar a ideia de que  
nosmos confunde, se querem ter  
para resistir ao embate.

Os seguintes termos que voltam  
(Da Revista Internacional de Expiri-  
tismo Científico, de fevereiro próximo po-  
tado).

**Tem sempre a preferência**

Um preparado como a Emulção  
Scott não pode deixar de ser eficaz.  
O tratamento de doenças, como a  
distúrbio cardíaco do Dr. de Janeiro,  
Carlos Gross: (1)

Certifico que tenho obtido grande  
resultado no tratamento de indivíduos re-  
cristais, escrófulos, cloro-estenos e  
casos de tuberculose incipiente com o

Sempre que há indicação para o  
de fígado de bacalhão, o baxito assina-  
do de Scott é o melhor de Scott.  
vista da associação dos hypophosphors  
tal e toda.

Dr. de Janeiro.

DR. CARLOS GROSS

**Publicações periódicas**

De dos nossos antigos encargados e de outros saiguatigos, por intermédio de redacção, para as seguintes publicações:

**Los Temps Nouveaux**  
Revista quinzenal sociológica, com um suplemento literário. — Director: Jean Grave. — Assigntura anual: \$5000.

**Le Guerre Sociale**  
Semanal, de teor revolucionário. — Redactor chefe: Gustave Hervé. — Assigntura anual: \$5000.

**A Semeinteira**  
Publicação semanal (litteraria de critica e sociologica). — Lison. — Assigntura anual: \$3500.

**A Vida**  
Hebdomadario universal. — Porto. — Assigntura semestral: \$1500.

**Internacional Social Nova**  
Revista mensal em escripto, dedicada ao movimento social. — Porto. — Assigntura anual: \$1500.

**A venda nesta redacção:**

**O Clarão**  
Publicação eventual nacionalista. — Porto. — Cada exemplar: 100 reis.

**Les Hommes du Jour**  
Interessantissima publicação illustrada semanal de geographia e critica social litteraria e artistica.

Collaboradores artisticos: A. Delanjoy M. Robin, Hermann-Paul, etc.

Redactor em chefe: Vienne Mercé. — Assigntura anual: \$6000.

Numero especial dedicado aos acontecimentos de Espanha e a obra de Ferrer.  
**PREÇO VOLUNTÁRIO**  
**Professor**  
 Um engenheiro, como longa pratica do ensino, prepare algumas notas as Escolas de Comercio, Nacional. Polytechnica e "Mazze" College, e das aulas praticas e theoreticas de Geometria, e de Algebra, e de trigonometria, mensuralmente. — Rua Faria de Iguape, 123.  
 Ementa das aulas seguintes: — das 6 h. da tarde: aulas de geometria, portuguez, termo-fôrça, algebra; quarta-feira, portuguez, termo-fôrça, algebra; quinta-feira, portuguez, termo-fôrça, algebra; sexta-feira, portuguez, termo-fôrça, algebra; sabado, algebra; das 6 p. m. a 7 p. m.: portuguez; terça, desenho; quarta, portuguez, termo-fôrça, algebra; quinta, portuguez, termo-fôrça, algebra; sexta, portuguez, termo-fôrça, algebra; sabado, algebra; das 7 p. m. a 8 p. m.: portuguez, arithmetica; quarta, ingles; quinta, portuguez, arithmetica; sexta, ingles; sabado, arithmetica; das 8 p. m. a 9 h. 15 min.: portuguez, arithmetica; quarta, ingles; quinta, portuguez, arithmetica; sexta, ingles; sabado, arithmetica.  
**RUA** — Ha tambem aulas diurnas de portuguez e de arithmetica.

**Adesivos**

**Rua 15 de Novembro, 52**  
(2º ANDAR)

E' encontrada das 10 ás 115 horas da manhã e do meio dia ás 5 horas da tarde

**PECHEMINA !**

Vende-se em troco-se por um outro posto capital, um excelente terraplanado entre duas futuras avenidas, a rua Manoel Carnevali, 56 (antiga rua Nova) um Saneio, tendo 14 metros de largura, 50 metros de comprimento, 190/600 de metro. Trase-se no largo da 56 n.º 1 (1º andar), com Engenheiro Lourençoti - S. Paulo.

**Brônchites, tosses, etc.**

Curam-se com o **Expositopnebrionchico**. — Drogría Bernini, rua do Hospício, 18 — Rio.

**Ribeirão Preto**

Na Livraria Selles & rua Amador Bueno, 41 e 43, vende-se **A lanternas** a 200 réis o numero avaliado

**SOLITARIA**

Expelle-se, sem perigo e facilmente, com o **Amyktoemiedia Phillip's n.º 1.** — Drogría Bernini, rua Hospício, 18 — Rio.

**Opinão**  
Cura-se radicalmente com o  
**Antituberculoso Tullip®**.  
Drogaria Berrini, Hospital, 19-Rio.

---

**Tuberculose**  
**A Antituberculina Nascimento**  
produz excelentes resultados...  
Drogaria Berrini, Hospital, 19-Rio.

---

**Fabrica de Fumos "Oroz"**  
FUNDADA EM 1889  
Escusado é dizer-se que esta é a  
única fabrica que vende sem o  
reserva de propo. Seus produtos  
são conhecidos em todo o  
Estado

---

**Porteira & Comp.**  
Avenida Rangel Pestana, 68  
— 8. Paulo —

---

**Agua ingleza**  
A melhor e de **Nascimento**  
e **Fransesco**. — Drogaria  
Berrini, Hospital, 19-Rio.